

## ESTUDO DE PORÍFEROS (PORIFERA, DEMOSPONGIAE) DA RESERVA BIOLÓGICA DO ARVOREDO, SANTA CATARINA

Álvaro Brum Neto<sup>1,2</sup>, João Luiz Carraro<sup>3</sup> e Beatriz Mothes<sup>1</sup>(orient.).

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; alvarobrumneto@gmail.com; bmothes@fzb.rs.gov.br.

As esponjas marinhas são os invertebrados marinhos com maior potencial bioativo, despertando grande interesse na indústria farmacêutica. Neste sentido, o instituto GBF - German Research Centre for Biotechnology propôs parceria com o Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN/FZBRS), com apoio do CNPq, para execução de um projeto de cooperação técnica Brasil-Alemanha intitulado “Biodiversidade e metabólitos secundários de bactérias associadas a esponjas”. Coube ao MCN/FZBRS a coleta e identificação das amostras prospectadas. Em 2007 foram realizadas coletas, através de mergulho autônomo, na Reserva Biológica do Arvoredo, localizada entre as coordenadas: 27°17'57,57”S / 48°21'23,56”W e 02° 27'17'07,30”S / 48°22'32,59” W, com autorização do IBAMA e do CGEN. Foram amostrados 38 espécimes, permanecendo aproximadamente 20% deste estoque depositados na Coleção de Porifera do MCN/FZBRS. Objetiva-se neste trabalho a identificação a nível genérico das amostras. A taxonomia fundamentou-se na observação das escleras, empregando-se a dissociação espicular e a realização de cortes do esqueleto da esponja, objetivando distinguir os tipos de escleras bem como a distribuição destas na elaboração da arquitetura esquelética. Até o momento foram identificados os seguintes gêneros: *Pohymastia* Bowerbank, 1864, *Petromica* Topsent, 1898, *Monanchora* Carter, 1883, *Guitarra* Carter, 1874, *Axinella* Schmidt, 1862, *Dragmacidon* Hallmann, 1917 e *Chalinula* Schmidt, 1868. *Petromica* tem sua primeira citação para esta região, expandido sua distribuição meridional, uma vez que seu registro anterior era até o litoral paulista.

(Apoio: PIBIC-CNPq/ MCN-FZBRS/ GBF)